

## Apagamento do /r/ em final de palavras: um estudo comparativo entre falantes do nível culto e do nível popular

Anay Batista de Barros Linares<sup>1</sup>, Camila Rigon Peixoto<sup>2</sup>, Tiago Moreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

<sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

anaybarros@terra.com.br, cahmomila@hotmail.com, tiagho.m@hotmail.com

**Resumo.** *Através de dados do projeto VARPORT, coletados entre os anos de 1991 e 1998, e utilizando a metodologia da Sociolinguística Quantitativa Laboviana, este artigo tem como objetivo analisar a ocorrência do apagamento da consoante /r/ em final de palavras. Para tanto, consideraremos a posição social dos informantes, observando primeiramente a profissão e o nível de instrução, posteriormente, estudaremos quem é mais conservador: o falante do sexo feminino ou o falante do sexo masculino, e, para finalizar, abordaremos, dentro do corpus levantado nesta pesquisa, em qual classe morfológica este fenômeno é mais recorrente, se na classe dos nomes ou dos verbos.*

**Abstract.** *Through the project VARPORT data, collected between the years 1991 and 1998, and using the methodology of Labov's Quantitative Sociolinguistics, this article aims to analyze the erasing occurrence of the consonant / r / at the end of words. For that, lets consider the social position of sources, looking firstly occupation and education level, then, look who is more conservative: the female speaker or the male speaker, and, to finish, we will discuss, within the corpus used in this research, in which morphological class this phenomenon is more recurrent, if in the class of the names or of the verbs.*

**Palavras-chave:** apagamento; classes sociais; Sociolinguística Quantitativa Laboviana

### 1. Introdução

*“O fonema /r/ apresenta, em posição de coda silábica, um elevado grau de polimorfismo, prestando-se, exemplarmente, à caracterização da variação no português do Brasil.”*

No exposto acima, percebe-se que a questão do fonema /r/, na língua falada é vasta e promove amplos estudos, devido ao seu polimorfismo. Assim sendo, este artigo tem como norte investigar o apagamento da consoante /r/ em final de palavras e relacionar esse fenômeno lingüístico à posição social, levando-se em conta a profissão e o nível de instrução dos informantes em um primeiro momento; posteriormente, dentro de uma

mesma casta social estudar quem é mais conservador: o falante do sexo feminino ou o falante do sexo masculino; e, para finalizar as investigações, evidenciar, dentre o corpus levantado, em qual classe morfológica é mais recorrente o apagamento, se na classe dos nomes ou dos verbos.

Para isso foram utilizados os dados do projeto VARPORT, coletados entre os anos de 1991 e 1998. Serão analisadas vinte entrevistas, sendo nove de falantes do padrão culto/informal (cinco informantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino) e onze do popular/informal (todos do sexo masculino).

O motivo de se optar pela questão do apagamento do /r/ final é devido a recorrência com que esse apagamento ocorre na fala e também pelo preconceito existente, principalmente por parte dos falantes com um mais alto nível de instrução, para com os falantes que utilizam a variação:

*“O apagamento do **R** em posição de coda, em final de palavra, é um fenômeno antigo no português do Brasil. O processo, em seu início, foi considerado uma característica dos falares incultos e, no século XVI, nas peças de Gil Vicente, era usado para singularizar o linguajar dos escravos. O fenômeno expandiu-se paulatinamente, sendo hoje comum na fala dos vários estratos sociais. (...)”*

*A perda do **R** final tem sido avaliada sob ângulos diversos: um, que a considera uma pronúncia estereotipada, ainda demarcador social, com indícios de recuperação, inclusive em hipercorreções (Houaiss, 1970); outro, que prediz sua completa perda em dialetos não-padrão (D'Arc, 1992).”*

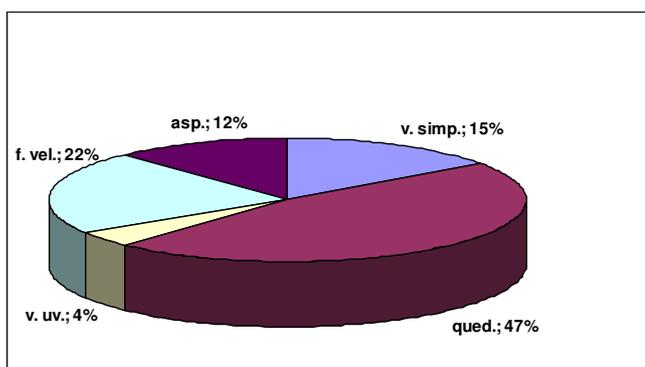
Usando a metodologia da sociolinguística quantitativa laboviana, serão analisados os dados e esmiuçados os resultados para assim ter-se um panorama, ainda que reduzido, da recorrência da variação mencionada anteriormente.

## **2. “Variação do /r/ no Português brasileiro padrão”**

Uma análise fonológica do português brasileiro evidencia três pronúncias do /r/: ele realiza-se, habitualmente, como vibrante alveolar ou uvular; fricativa velar; aspiração ou zero (Callou, 1987; Callou et alii, 1998).

*“Essa alternância pode ser explicada, segundo a teoria da dispersão (Lindblom, 1963), pelo maior espaço articulatório disponível para as múltiplas realizações dos segmentos fônicos, uma vez que o contraste existente em posição intervocálica se anula naquele contexto, acarretando uma latitude articulatória mais ampla.”*

No Rio de Janeiro, são evidenciadas as três pronúncias supra citadas, porém, em final de palavras a tendência é o apagamento do segmento /r/:



**Gráfico 1. Distribuição das variantes do /r/ em contexto final, no R.J.**

No dialeto carioca, como já citado, a forma vibrante alveolar corresponde a 4% das ocorrências em final de palavra, já a fricativa velar aparece em 22% dos casos, a variante aspirada em 12%, a variação simples em 15% e o maior percentual é o da queda do /r/ que corresponde a 47 % do total de ocorrências.

<i>R</i>
vibrante alveolar (alv. tr.)
vibrante uvular (uv. tr.)
fricativa velar (vel. fric.)
fricativa glotal (asp.)
tepe alveolar (tepe)
apagamento (apag.)

**Tabela 1. Pronúncia do *R* no dialeto carioca.**

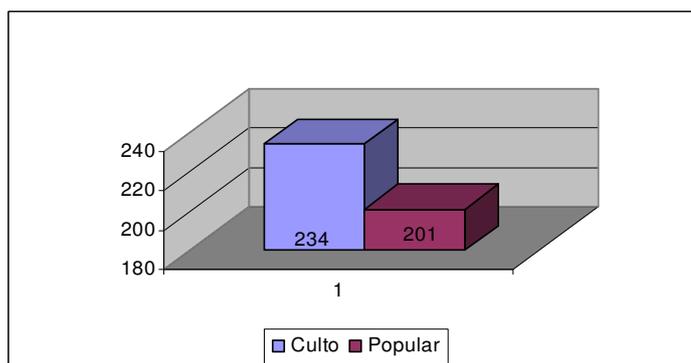
### 3. Apresentação e explicação do corpus

O material que será analisado é proveniente do banco de dados do projeto VARPORT. Para esta análise foram selecionadas vinte entrevistas as quais se situam entre os anos de 1991 e 1998; são nove entrevistas de falantes da variedade/registro padrão culto/informal (cinco informantes do sexo feminino e quatro do sexo masculino) que possuem nível superior de instrução e onze de falantes da variedade/registro popular/informal (todos do sexo masculino), pescadores e com nível de instrução que varia de alfabetizado até a 4ª série do Ensino Fundamental.

Essa polarização existente entre as entrevistas (nível superior X alfabetizado até a 4ª série do Ensino Fundamental) foi proposital, já que, como exposto na introdução, pretende-se também analisar se o apagamento do /r/ está ligado ao grau de instrução/escolarização e à profissão do falante. Há igualmente a preocupação de evidenciar a questão da variação lingüística, ou seja, desmistificar o preconceito de que pessoas com pouca escolaridade “falam errado”, com esse corpus espera-se demonstrar a vivacidade da língua falada e chamar a atenção para o fato de que mesmo as pessoas com elevado grau de instrução, em situações informais (não-monitoramento), utilizam a variedade coloquial da língua.

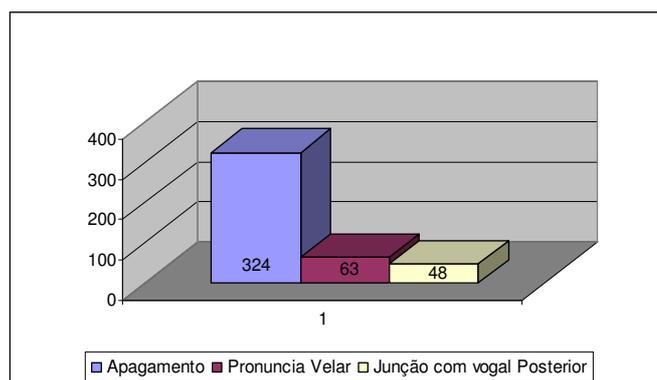
### 4. Análise dos dados

O material coletado resultou em 435 ocorrências de /r/ em final de palavras, sendo 234 casos no nível culto e 201 no nível popular:



**Gráfico 2. Culto X Popular**

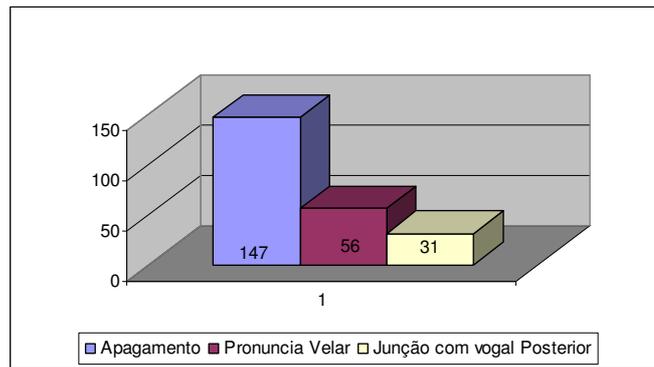
Dentre os casos estudados foi evidenciada a premissa de que o apagamento prevalece, ele aconteceu em 324 dos 435 casos, isso representa aproximadamente 74,5%. Já a pronúncia velar ficou em segundo lugar, com expressiva diferença para com o apagamento, ela figurou 63 vezes, 14,5% dos casos, e finalmente a pronúncia em que há a junção da consoante /r/ com a vogal posterior (por exemplo: “(...) não e humor inteligente”) representou 48 casos, 11% das ocorrências:



**Gráfico 3. Culto X Popular**

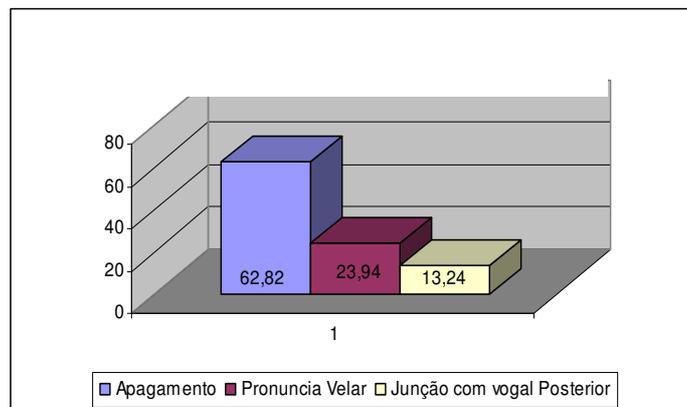
Pode-se, pelos dados apresentados, levantar algumas hipóteses para a variação entre as formas da consoante /r/: Primeira – o apagamento acontece sempre que após a palavra que termina com /r/ há uma que começa com consoante, por exemplo: “(...) em... supermercado”. Segunda – a pronúncia velar é característica de palavras oxítonas ou então antes de pausas na fala, exemplo: “(...) melhorr peixe (...)”. E, finalmente, quando após o /r/ há uma vogal, este se associa a ela, como em: “(...) não e humor inteligente”.

Depois dessa exposição geral, apresentar-se-á a análise detalhada da variedade/registro – culto/informal e em seguida da variedade/registro – popular/informal:



**Gráfico 4. Variedade/Registro – Culto Informal**

Nesta foram constatadas, das 234 ocorrências que o apagamento prevaleceu, surgindo em 147 casos, seguido pela pronúncia velar em 56 casos e, em terceiro lugar, a junção do /r/ com a vogal posterior 31 ocorrências.

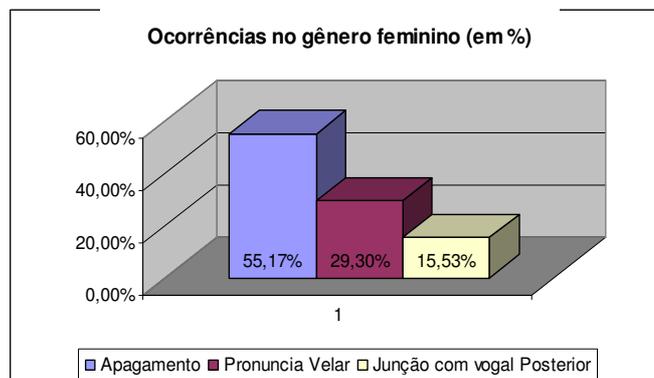


**Gráfico 5. Variedade/Registro – Culto Informal (em %)**

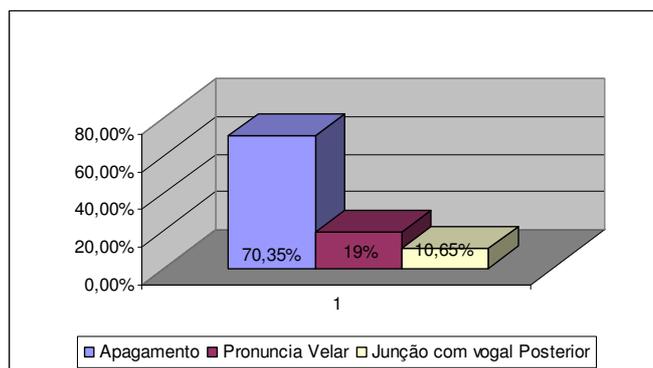
Dentro dessa mesma variável, cabe analisar quem é mais conservador: o falante do sexo masculino ou feminino.

Dentre as mulheres (116 ocorrências, no total) houve apagamento do /r/ em 55,17% dos casos (64), pronúncia velar em 29,30% (34) e junção com a vogal posterior em 15,53% (18) das ocorrências.

Já entre os homens (118 casos, no total) o apagamento aconteceu em 70,35% dos casos (83), pronúncia velar em 19% (22) e apenas 10,65% de junção do /r/ com a vogal posterior (13):



**Gráfico 6. Ocorrências no Gênero Feminino (em %)**

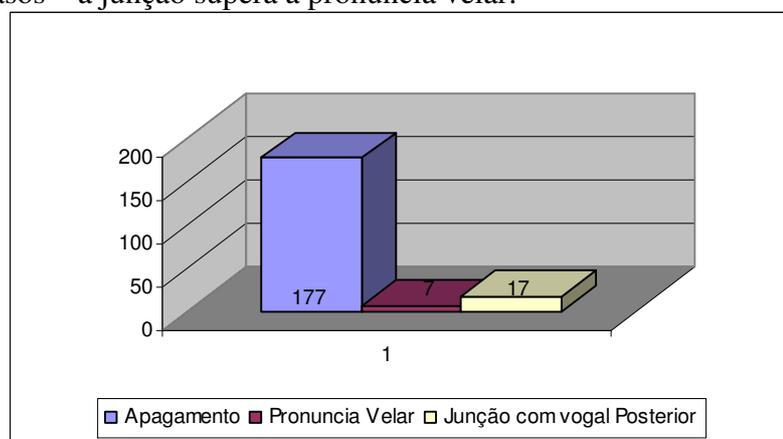


**Gráfico 7. Ocorrências no Gênero Masculino (em %)**

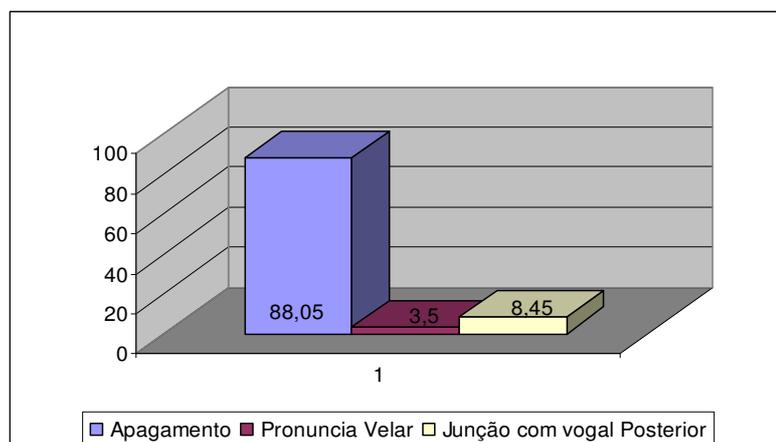
Evidencia-se, portanto o fato de as mulheres serem mais conservadoras que os homens, como afirmou Maria da Conceição de Paiva quando propôs em seu artigo “A Variável gênero/sexo”:

*“(...) na variedade carioca, (...) convivem uma variante fortemente estigmatizada e uma variante padrão (...) as mulheres utilizam mais a forma padrão do que os homens”.*

Partindo-se para a variedade/registro – popular/informal, verifica-se novamente o predomínio do apagamento do segmento /r/ em fim de vocábulos, em 177 dos 201 casos observados, em segundo lugar surge a pronúncia velar com 7 ocorrências e, o mais interessante, a junção do segmento fônico /r/ com a vogal inicial da palavra posterior aparece em 17 casos – a junção supera a pronúncia velar:



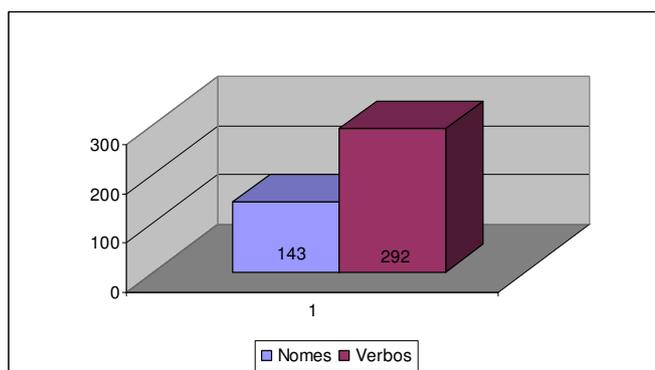
**Gráfico 8. Variedade/Registro – Popular/Informal**



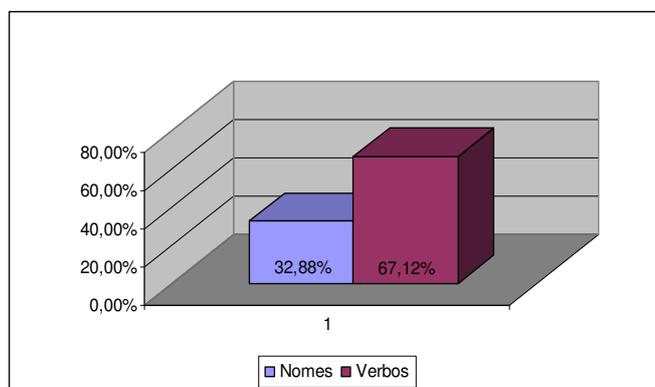
**Gráfico 9. Variedade/Registro – Popular/Informal (em %)**

Pode-se atribuir essa grande recorrência do apagamento na variedade/registo – popular/informal ao tipo de atividade exercida pelas pessoas, ou seja, como a atividade requer uma dinamicidade na comunicação a fala tende a ser simplificada para permitir a rapidez na transmissão da mensagem de um interlocutor para seu ouvinte estabelecendo assim a comunicação rápida, efetiva e dinâmica.

Com relação ao ambiente em que é mais comum a variação apagamento do /r/, foi constatada que a recorrência é maior entre os verbos com 292 casos (67,12% do total) contra 143 ocorrências (32,88%) do apagamento em nomes (aqui foram considerados como “nomes” os substantivos, adjetivos, advérbios e preposições que terminavam em /r/):



**Gráfico 10. Ambiente morfológico da variação /r/**



**Gráfico 11. Ambiente morfológico da variação /r/**

É um fato existente na língua o predomínio do apagamento da consoante final nos infinitivos verbais e essa tendência é observada não apenas no dialeto carioca, mas em quase a totalidade do dialeto brasileiro, devido à dinamicidade que a sociedade requer para a comunicação e à vivacidade que a língua falada possui.

## 5. Finalizando

Pretendeu-se com essa análise focalizar e evidenciar a variação lingüística do apagamento do segmento fônico /r/ em final de palavra. Como já esperado constatou-se um alto índice de casos de tal variação, seja no dialeto culto, seja no dialeto popular essa

variante marcou presença – o que vem a confirmar a premissa da variação lingüística e da dinamicidade que a língua falada possui.

Um dos fatos que mais se destacam é o que tange às classes sociais: o nível popular da população é mais inovador que o extrato culto – isso indica que são as classes “inferiores” as que mais inovam, quando se fala em língua.

Resumindo, tal projeto abriu uma oportunidade para que novas pesquisas sejam feitas, com dados mais atuais para assim observar como está a questão da variação nos dias atuais: se, se confirma o predomínio da variação no nível culto da população, se os homens tendem a predominar na inovação lingüística, se ainda é mais recorrente o apagamento do /r/ em final de verbos que de nomes e outros pontos nos quais venham a surgir questões ligadas ao tema central: apagamento do /r/ em final de palavra.

## 6. Referências

CALOU, D. *et alii* (1996). Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /r/ no português do Brasil. In: Koch, I. (org.). *Gramática do Português Falado*. v. VI: 465-493. Campinas, UNICAMP.

CALOU, D. *et alii* (1996). Processos de Mudança No Português do Brasil: Variáveis Sociais. In: CASTRO, I. & DUARTE, I. Razões e Emoção. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus. Vol. 1. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda: 87-114.

CALOU, D. *et alii*. Apagamento do R Final no Dialeto Carioca: um Estudo em Tempo Aparente e em Tempo Real.

D'ARC, J. (1992). *Difusão lexical na vibrante final*. LETRAS/UFRJ. Dissertação de Mestrado.

HOUAISS, A. (1970). Sobre alguns aspectos da recuperação fonética. *Anais do Primeiro Congresso de Filologia Românica*: 25-38. Rio de Janeiro, MEC.

<http://www.lettas.ufrj.br/varport/index.htm> - acessado em 11 de novembro de 07, às 14 hrs